

Teste prático de empreendedorismo

Paula Cunha

Fotos: Newton Santos/Hype



Maria Aparecida dos Santos entrega o pão de queijo ao cliente: laboratório em fábrica da Whirpool.

explica que os empreendimentos estão instalados em quatro fábricas da Whirpool nos municípios de São Paulo, Rio Claro, Manaus e Joinville. As empreendedoras são de baixa renda e escolaridade e os ganhos obtidos variam de uma cidade para outra e de acordo com o grau de dinamismo econômico de cada uma. "A proposta do projeto levou em conta que muitas das participantes já trabalham em suas próprias casas e, por isso, foram aproveitadas por suas habilidades", afirma.

Leda Böger enfatiza a estrutura de autogestão do empreendimento e a formalização da atividade como características importantes, que o diferem de cooperativas e outras organizações não-governamentais. Todas as participantes são orientadas a contribuir para a Previdência Social e sua evolução varia de acordo com a situação no momento em que entram no projeto. "Em Joinville, por exemplo, as pessoas assistidas não saem do zero. Já em Manaus,



A lanchonete faz parte do projeto do Instituto Consulado da Mulher

muitas participantes sobreviviam apenas com os recursos do Bolsa Família."

Habilidades – As lanchonetes foram instaladas para funcionar como um laboratório no qual as empreendedoras desenvolvem suas habilidades profissionais e as técnicas de gestão do negócio. Elas são montadas conforme as regras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e todas as etapas de trabalho, como a elaboração dos alimentos, gerenciamento, controle de

fluxo de caixa e atendimento, são desenvolvidas pelas empreendedoras com a orientação de técnicos especializados. Elas permanecem no espaço por dois anos, período em que não arcam com despesas como energia elétrica e estrutura básica da lanchonete, pois estão instaladas nas fábricas. Segundo a diretora, sob este aspecto o programa funciona como uma incubadora, pois muitas empreendedoras montaram o próprio negócio após o término do prazo.

O Espaço Solidário, organização não governamental (ONG) criada pelo Instituto Consulado da Mulher, está em uma etapa econômica que muitas organizações têm dificuldade de chegar – está começando a dar dinheiro para mulheres de baixa renda, que criaram negócios sob sua proteção. As mulheres receberam apoio para instalação de lanchonetes nas unidades da Whirpool, fabricante dos eletrodomésticos da marca Consul e Brastemp. Atualmente, as quatro unidades participantes já geram renda mensal média de R\$ 1.125 para 112 empreendedoras em fase inicial, com parcerias em 19 estados brasileiros, alcançando 2,3 mil pessoas, anuncia o instituto.

Uma delas é Maria Aparecida dos Santos. Aos 53 anos, ela está instalada em uma unidade da Whirpool em São Paulo desde agosto do ano passado e já economiza para realizar seu sonho, quando sair totalmente da proteção da ONG. Ela conta que se viu em uma situação difícil ao se divorciar e ficar com a responsabilidade de educar duas filhas adolescentes, quando foi convidada a conhecer o projeto. Logo se adaptou às suas regras. Assim, ela voltou a estudar e afirma que está aprendendo muito, porque antes só cozinhava pratos básicos.

Maria Aparecida já sentiu o crescimento da renda, que passou de R\$ 270 mensais no ano passado para R\$ 700 neste mês. "Quero alcançar os dois anos no projeto e ter a minha própria lanchonete. Acho que será possível, pois já consigo enxergar o valor que tenho em mim", conclui.

Leda Böger, diretora executiva do Instituto,